Orientação profissional na perspectiva crítica: contribuições da Psicologia Escolar

Bruna Fagundes Rosa[1], Luiz Fernando Dibe Junior[2], Eduarda Clara Batista[3], José Hiago Gomes da Silva[4], Fabiana Darc Miranda[5]

[1]Pesquisadora (graduanda do Curso de Psicologia da UniRV).
[2]Pesquisador (graduando do Curso de Psicologia da UniRV).
[3]Pesquisadora (graduanda do Curso de Psicologia da UniRV).
[4]Pesquisador (graduando do Curso de Psicologia da UniRV).
[5]Orientadora (pesquisadora, psicóloga, Mestre, Doutoranda em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento pela UnB, Docente do Curso de Psicologia da UniRV, fabianadarc@unirv.edu.br).

.

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma intervenção psicossocial e educativa junto a um grupo de adolescentes que estão vivenciando questões relacionadas à escolha profissional. A proposta compõe algumas das atividades que estão sendo desenvolvidas pelo LAPEE – Laboratório de Psicologia Escolar e Processos Educativos da Universidade de Rio Verde – UniRV. Dentro da fase adolescente, tais escolhas têm relação com a questão de aquisição de identidade; e até mesmo com o adulto que se deseja ser, tornando assim, um delineamento de um projeto de vida. A intervenção foi realizada por meio de encontros de Orientação Profissional que por meio de técnicas auxiliares, informações, questionamentos e pesquisas possibilitou a reflexão sobre a questão da escolha profissional, auxiliando os adolescentes a realizarem uma escolha consciente. Os encontros foram realizados em uma escola de ensino médio estadual, no qual as escolas aderiram a proposta por meio do termo de anuência. Observamos, que durante o processo de escolha é necessário deixar claro que a escolha não é, necessariamente, permanente, pode ser mutável e deve acompanhar as inovações na área de atuação. O papel do orientador profissional é esclarecer situações, conscientizar frente à escolha do que será seu futuro, levando em consideração o contexto histórico e a localidade onde a escolha irá acontecer. Por fim, verificamos que nesse processo, o autoconhecimento se faz necessário. Destacamos que foi uma experiência de contribuição inigualável enquanto processo de formação profissional, exigindo mais estudo, comprometimento, criatividade, sensibilidade e olhar crítico.

Palavras-Chave: Adolescência, Escolha. Intervenção.

Career Guidance from a Critical Perspective: contributions from School Psychology

Abstract: *This study aims to present a psychosocial and educational intervention with a group of adolescents who are experiencing issues related to career choice. The proposal comprises some of the activities that are being developed by LAPEE – Laboratory of School Psychology and Educational Processes of the University of Rio Verde – UniRV. Within the adolescent phase, such choices are related to the issue of acquiring identity; and even with the adult that one wants to be, thus becoming a delineation of a life project. The intervention was carried out through Professional Guidance meetings that, through auxiliary techniques, information, questions and research, enabled reflection on the issue of career choice, helping adolescents to make a conscious choice. The meetings were held in a state high school, in which the schools adhered to the proposal through the consent form. We observed that during the choice process it is necessary to make it clear that the choice is not necessarily permanent, it can be changeable and should follow the innovations in the area of activity. The role of the professional advisor is to clarify situations and raise awareness regarding the choice of what their future will be, taking into account the historical context and the location where the choice will take place. Finally, we found that self-knowledge is necessary in this process. We would like to emphasize that this was an experience of unparalleled contribution as a professional training process, requiring more study, commitment, creativity, sensitivity and a critical eye.*

Keywords: *Adolescence, Choice. Intervention.*

Introdução

A escolha profissional é um tema de grande relevância tanto no campo social quanto no individual, especialmente durante a adolescência, período marcado por intensas transformações e pela construção da identidade. Conforme aponta a literatura, esse processo de tomada de decisão não se limita à escolha de uma carreira, mas envolve também questões de autoconhecimento e adaptação às demandas do mundo contemporâneo.

Vigotski, em sua Psicologia Histórico-Cultural, ressalta a importância das interações sociais e do contexto cultural no desenvolvimento dos sujeitos, evidenciando a necessidade de apoio para que escolhas conscientes e críticas sejam feitas nesse momento crucial da vida.

O desafio de escolher uma profissão tem sido amplamente discutido, principalmente no contexto educacional, onde se observa uma demanda crescente por intervenções psicossociais que ajudem os jovens a lidar com essa decisão. Autores como Bleger (1970) e Bock (2013) destacam que o processo de escolha não é fixo ou imutável, mas está inserido em um contexto dinâmico que exige flexibilidade e adaptação às constantes mudanças do mercado de trabalho. Nesse sentido, a atuação do psicólogo escolar, embasada em uma perspectiva crítica da Psicologia Escolar, pode ser decisiva ao proporcionar aos adolescentes reflexões que ampliem sua compreensão sobre si mesmos e sobre suas possibilidades futuras.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar como práticas de intervenção psicossocial e educativa, desenvolvidas pelo Laboratório de Psicologia Escolar e Processos Educativos (LAPEE) da Universidade de Rio Verde, podem auxiliar adolescentes em escolas estaduais a realizarem escolhas profissionais de forma mais consciente, articulada e reflexiva.

Esta proposta de Orientação Profissional emergiu do pressuposto de que os jovens estudantes necessitam ser orientados e estimulados a desenvolverem sua identidade pessoal e profissional, valorizando e enfatizando o autoconhecimento, a construção da identidade e também da sua história individual, pensando o sujeito como ser histórico e, dessa forma, mediador dessa transformação.

O objetivo foi trabalhar, com um grupo de adolescentes, questões pessoais vivenciadas por estes dentro de uma escolha profissional, tais quais: Como ele se vê como profissional e qual o espaço que a vida profissional ocupa em sua vida, e ainda, visa trabalhar as expectativas e dúvidas quanto à escolha. A Orientação Profissional oferece uma ponte para tais questões, por meio de técnicas auxiliares, informações, questionamentos e pesquisas, o caminho para se realizar uma escolha consciente e segura quanto à futura escolha de sua profissão.

A importância do presente tem seu respaldo voltado para as inúmeras crises vocacionais existentes depois de escolhida uma profissão, estas acontecem em qualquer tempo, com qualquer pessoa, portanto, visando auxiliar uma pequena parte de adolescentes este se faz usualmente necessário.

Material e Métodos

O projeto foi executadol com um grupo de adolescentes, com faixa etária de 14 a 18 anos, perfazendo um total de 50 adolescentes. Foi realizado em Escolas de Ensino Médio – GO, com alunos do 2° e 3º anos. O trabalho compreendeu um total de 6 oficinas voltadas para a orientação profissional – a escolha do sujeito quanto à sua futura profissão – cada qual com um tema específico. Estas foram realizadas uma vez por semana, às quartas-feiras, com um total de uma hora e meia cada, ofertadas nos turnos matutino e vespertino. O trabalho teve seu início na última semana do mês de setembro e finalizou na primeira do mês de novembro do ano corrente.

Os materiais utilizados foram: folhas de ofício A4; lápis de escrever e borrachas; cadeiras e mesas – de acordo com o número de participantes; lápis de cor – várias caixas; papéis coloridos – diversos: jasmim, cartolina, papel fantasia, crepom; revistas; computadores e projetores.

Resultados e Discussão

A intervenção buscou por meio de técnicas auxiliares, informações e questionamentos, a produção de reflexões, auxiliando os adolescentes a realizarem uma escolha consciente. A base teórica e de análise foi a Psicologia Escolar com perspectiva crítica e fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural sob a ótica de Lev Semionovich Vigotski.

O problema da escolha profissional se enquadra tanto no campo social quanto no individual do sujeito. Dentro da fase adolescente, tais escolhas têm relação com a questão de aquisição de identidade; e até mesmo com o adulto que se deseja ser, tornando assim, um delineamento de um projeto de vida. É pois, um momento muito importante, uma vez que marcará a entrada do adolescente na vida adulta e ainda, dará continuidade ao seu projeto de vida através de identificações com o seu eu – e suas vontades.

O processo de Orientação Profissional tem valor profilático, de auto reparação, dessa forma o indivíduo não estando satisfeito com sua escolha, poderá alterá-la por meio desse processo. Bleger (1970) diz que o homem contemporâneo precisa ser cronicamente um sujeito em crise, e que esta crise continua é uma forma de adaptação ao meio que se deseja modificar e transformar.

Contudo, durante o processo de escolha é necessário deixar claro que a escolha não é, necessariamente, permanente, pode ser mutável – a necessidade de se ajustar ao mercado de trabalho é cada vez mais constante, e deve acompanhar as inovações na área de atuação.

Dentro do processo de escolha, o papel do orientador profissional é esclarecer situações, conscientizar e vincular a problemática do adolescente, frente à escolha do que será seu futuro, levando em consideração o contexto histórico e a localidade onde a escolha irá acontecer.

Para a abordagem sócio-histórica, em psicologia e educação, a Orientação Profissional deve se afirmar como um processo de escolha que exige uma intervenção de natureza educativa, baseando-se em informações sobre as profissões, em debates sobre o trabalho em nossa sociedade, no movimento das ocupações em uma sociedade que se transforma cotidianamente e em aspectos pessoais de gostos, interesses, projetos pessoais. A escolha não é, na maioria das vezes, um problema dos indivíduos, apesar de, algumas vezes, se fazer acompanhar por dificuldades e até sofrimentos. A escolha de uma profissão é um processo a ser desenvolvido pelas pessoas (jovens ou não) e, por isso, a nosso ver, exige uma perspectiva e uma postura orientadora que seja educacional.

Durante o processo de escolha é necessário deixar claro que a escolha não é, necessariamente, permanente, pode ser mutável – a necessidade de se ajustar ao mercado de trabalho é cada vez mais constante, e deve acompanhar as inovações na área de atuação. Destaca-se a experiência de contribuição inigualável enquanto processo de formação profissional, exigindo mais estudo, comprometimento, criatividade, sensibilidade e olhar crítico.

A orientação profissional, enquanto campo de atuação do psicólogo, visa facilitar o processo de escolha de uma profissão e/ou inserção no mercado de trabalho. Todavia, esse profissional nesse contexto coloca-se como um elo mediador entre o indivíduo e a sociedade, de forma a ajudá-lo na

decisão, de maneira mais ou menos autônoma, pela profissão ou cargo com o qual se identifica e que tem condições de exercer (Soares, 2002).

A importância do presente tem seu respaldo voltado para as inúmeras crises vocacionais existentes depois de escolhida uma profissão, estas acontecem em qualquer tempo, com qualquer pessoa, portanto, visando auxiliar uma pequena parte de adolescentes este se faz usualmente necessário.

O ser humano sempre se depara com a questão da escolha, e escolher envolve reflexão, tomada de consciência de si mesmo e dos determinantes que influenciam as escolhas. A escolhade uma profissão é um momento de reflexão; um momento em que o sujeito, diante de diversas possibilidades, vê-se como o autor de seu próprio projeto de futuro.

Essa posição, muitas vezes, exige o auxílio de um profissional que o oriente no sentido de realizar uma escolha levando em consideração alguns fatores, por exemplo: habilidades, preferências, condições econômicas, contexto social e político

Conclusão

Contudo, destacamos que a escolha profissional faz parte de um projeto que implica pensar o futuro, construir um cenário de realizações de interesses e desejos. Nesse processo, o autoconhecimento se faz necessário.

Destacamos que foi uma experiência de contribuição inigualável enquanto processo de formação profissional, exigindo mais estudo, comprometimento, criatividade, sensibilidade e olhar crítico. Desse modo, verificamos que a aprendizagem deve despertar o interesse, estimulando a curiosidade e a criatividade.

Logo, o interesse relacionado à atividade lúdica e psicopedagógica na escola tem se mostrado cada vez maior por parte de pesquisadores e, principalmente, de professores que buscam alternativas para o processo ensino aprendizagem, as práticas nos fortalecem no desenvolvimento dessa afirmativa.

O projeto permitiu compreender a escolha profissional como um processo evolutivo que, e que se realizada de forma consciente, articulada, planejada e orientada, interfere positivamente na qualidade de vida do sujeito, ampliando seu universo de compreensão sobre si e sobre o mundo; possibilita uma consciência crítica da realidade inserida

Agradecimentos

A Universidade de Rio Verde, a Faculdade de Psicologia e ao Laboratório de Psicologia Escolar/educacional e Processo Educativos (LAPEE) pela oportunidade de aprendizado.

Referências Bibliográficas

ABADE, Flávia Lemos. **Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 6, n. 1, p. 15- 24, 2005.

BOCK, Ana. **Psicologia e sua ideologia:** 40 anos de compromisso com as elites. In: BOCK, Ana. Psicologia e o compromisso social. São Paulo: Cortez, 2009.

BOCK, Ana; GONÇALVES, Maria; FURTADO, Odair. **Psicologia sócio-histórica:** uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2011.

BOCK, Silvio. **Orientação Profissional:** a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2013.

CARVALHO, M.M.M.J., **Orientação Profissional em Dinâmica em Grupo.** São Paulo, 1980, Dissertação de Mestrado, Instituto de psicologia da USP. 1990.

LEHMAN, Yvette Piha. **Papel do orientador profissional: revisao critica.** Escolha Profissional em Questao, 1995.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Geração Zapping e o sujeito da orientação vocacional.** Orientação Vocacional Ocupacional. Porto Alegre: Artmed, p. 33-50, 2002.

LIMA, Mariza Tavares. **Orientação Profissional: princípios teóricos, práticas e textos para psicólogos e educadores**. Vetor Editora, 2024.

PINHO, Luís Ventura de. **Adolescência, família e escolhas:** implicações na orientação profissional. Psicologia Clínica, v. 20, p. 173-184, 2008.

NETO, João. **A formação do psicólogo:** clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004; Belo Horizonte: Fumec/FCH, 2004.

OLIVEIRA, Inalda. **Orientação Profissional no contexto atual**. In: OLIVEIRA, Inalda. Construindo caminhos: experiências e técnicas em orientação profissional. Recife, editora universitária, 2000.

OZELLA, Sérgio; SANCHEZ, Sandra. **Breve histórico do desenvolvimento da pesquisa na perspectiva sócio-histórica na PUC-SP**. In: A Psicologia Sócio-Histórica. BOCK, Ana & FURTADO, Odair. Ed. Cortez, 2011.

SOARES, Dulce. **As diferentes abordagens em orientação profissional.** In: LISBOA, Marilu;

SOARES, Dulce. **Orientação profissional em ação:** formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2000.

SOARES, Dulce. **A escolha profissional:** do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

SILVA, Lucy; BONFIM, Talma; ESBROGEO, Marystella, SOARES, Dulce. **Um estudo preliminar sobre práticas em orientação profissional.** Revista Brasileira de Orientação Profissional. V.4 n.1-2. São Paulo dez. 2003.